

RELATÓRIO DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

AQUAELVAS
ÁGUAS DE ELVAS, S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	4
EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA.....	4
PLANO DE INVESTIMENTOS DA CONCESSIONÁRIA	5
1. RUBRICAS DO PLANO DE INVESTIMENTOS EM EXECUÇÃO.....	5
1.1. <i>Conduta da Boa Fé - Rua N.ª Sr.ª de Fátima e Rua Mário Cidrais.....</i>	<i>5</i>
1.2. <i>Colector Geral da ribeira do Cêto</i>	<i>5</i>
1.3. <i>Adução a São Lourenço</i>	<i>5</i>
1.4. <i>Reforço das zonas de Bairro S. Pedro, Carvalha e Revoltinho, em Elvas</i>	<i>6</i>
1.5. <i>Telecomando e telecontrolo</i>	<i>6</i>
1.6. <i>Acondicionamento dos depósitos de água potável.....</i>	<i>6</i>
1.7. <i>Acondicionamento das instalações de água potável</i>	<i>6</i>
1.8. <i>Acondicionamento dos poços/furos</i>	<i>6</i>
1.9. <i>Sectorização</i>	<i>7</i>
1.10. <i>Renovação de contadores</i>	<i>7</i>
1.11. <i>Sistema de Informação Geográfica</i>	<i>7</i>
2. OUTROS TRABALHO E MELHORIAS FORA DO PLANO DE INVESTIMENTOS	7
2.1. <i>Plano de redução de fugas</i>	<i>7</i>
2.2. <i>Teleleitura.....</i>	<i>7</i>
2.3. <i>Facturação.....</i>	<i>8</i>
2.4. <i>Campanhas de recuperação da dívida</i>	<i>8</i>
4. ASPECTOS TÉCNICOS	8
4.1. <i>Qualidade da água distribuída</i>	<i>8</i>
INVESTIMENTO	9

DADOS FINANCEIROS	10
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	11
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE	11
BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA	12
DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL	12
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	13
AGRADECIMENTOS	13
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	18
1. NOTA INTRODUTÓRIA	18
2. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC	18
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	19
RECLASSIFICAÇÕES	19
AJUSTAMENTOS	20
3.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	20
3.2. ACTIVOS INTANGÍVEIS	21
3.3. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	21
3.4. INVENTÁRIOS	21
3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	21
3.6. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS	22
3.7. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES	22
3.8. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS	22
3.9. EVENTOS SUBSEQUENTES	23
3.10. GESTÃO DO RISCO	23
3.11. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS	23
4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS	23
5. PARTES RELACIONADAS	24
6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	24



7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	25
8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES.....	25
9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	25
10. EMPRÉSTIMOS	26
11. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES	26
12. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	27
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	27
14. CUSTOS COM O PESSOAL.....	28
15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	28
16. OUTROS GASTOS E PERDAS.....	28
17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	28
18. RESULTADOS FINANCEIROS	29
19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	29
20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS.....	29
20.1 ACTIVOS CONTINGENTES.....	29
20.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS	29

AQUAELVAS - ÁGUAS DE ELVAS, S.A.**RELATÓRIO DE GESTÃO**

Actividade reportada ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010

e sua comparação com a do período homólogo de 2009

No cumprimento das disposições legais e estatutárias da empresa, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório e Contas da aquaelvas - Águas de Elvas, S.A. relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2010.

A aquaelvas - Águas de Elvas, S.A., é a empresa concessionária do Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e Recolha de Efluentes do Concelho de Elvas.

A aquaelvas assumiu, como seu objectivo principal, a satisfação das necessidades de distribuição de água e de recolha de águas residuais da população do município de Elvas, num quadro realista de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental.

A Concessão tem por objecto a exploração e a gestão dos serviços públicos municipais de distribuição de água para consumo público e de recolha de efluentes do município de Elvas, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infra-estruturas e equipamentos previstos no plano de investimentos dos sistemas concessionados.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

A aquaelvas - Águas de Elvas, S.A., é uma empresa participada a 100% pela aqualia, Gestion Integral Del Agua, S.A., que por sua vez é a empresa para a actividade da água do grupo FCC, Fomento de Construcciones e Contratas.

A 11 de Setembro de 2008, foi celebrado com o Município de Elvas, por um período de 30 anos, o Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e Recolha de Efluentes do Concelho de Elvas.

Em 1 de Maio de 2009, iniciou-se formalmente a actividade da aquaelvas enquanto gestora do serviço de águas e de saneamento.

Com a capacidade e o *know-how* do seu accionista, a aquaelvas apresenta um projecto baseado em dois pilares fundamentais:

- Máxima Qualidade do Serviço através da utilização de tecnologia de ponta e criando uma orgânica de pessoal altamente qualificado e;
- Excelência na assistência ao utilizador (Cliente).

A aquaelvas dedica-se exclusivamente à Exploração e Gestão do Sistema Público de Distribuição de Água Potável e Recolha de Efluentes do Concelho de Elvas, significando isto que, na vertente técnica, se

dedica à gestão dos reservatórios em baixa, gestão dos grupos hidropressores, gestão da rede de água potável em baixa e gestão da rede de saneamento em baixa.

Esta gestão assenta principalmente na manutenção e conservação, melhoria contínua das condições actuais e construção das novas infra-estruturas.

Na vertente comercial, o princípio subjacente é o da focalização no utilizador (Cliente).

Relativamente ao volume de negócios, o mesmo atingiu no final do período em análise, cerca de 2.985 milhões de euros (2.003 milhões de euros provenientes de Vendas e Serviços Prestados acrescidos de 0.981 milhões de euros originados pela aplicação da IAS 11), ligeiramente acima do estimado no plano estratégico elaborado para o mesmo período.

PLANO DE INVESTIMENTOS DA CONCESSIONÁRIA

Relativamente ao cumprimento dos trabalhos previstos no âmbito do Plano de Investimentos celebrado com o Município de Elvas, rubrica que consideramos de referência na actividade corrente da aquaelvas, o mesmo apresentava no final do 7ano de 2010 o seguinte desenvolvimento, de entre os quais podemos salientar os mais importantes:

1. Rubricas do Plano de Investimentos em Execução

1.1. Conduta da Boa Fé - Rua N.º Sr.ª de Fátima e Rua Mário Cidrais

- Motivo: As condutas de abastecimento existentes nestas duas ruas eram em fibrocimento, muito antigas e que passavam pelo interior dos lotes, inclusive por debaixo das construções aí existente;
- Intervenção: Substituição por uma conduta de abastecimento em PEAD 90mm PN10 num total de 420 metros, conjuntamente 30 novos ramais de abastecimento, para além da colocação de novas válvulas para sectorização da rede;

1.2 Colector Geral da ribeira do Cêto

- Motivo: O colector existente apresentava muitos problemas e anomalias de funcionamento, essencialmente devido à degradação provocada pela sua antiguidade, ao assoreamento e ao seu diâmetro reduzido do colector.
- Intervenção: Substituição do interceptor que se encontrava danificado, por tubagem em PVC DN 400 numa extensão de 2.471 m, com caixas de visita estanques pré-fabricadas em PVC;

1.3 Adução a São Lourenço

- Motivo: O abastecimento a São Lourenço era realizado através de água captada subterraneamente (furo), a qual não apresenta os parâmetros de qualidade necessários para consumo.
- Intervenção: Execução de uma conduta nova em PEAD 63mm com 900 m, ligada à conduta geral de abastecimento Linha Elvas - Vila Boim;



1.4 Reforço das zonas de Bairro S. Pedro, Carvalha e Revoltinho, em Elvas

- Motivo: Reforço do abastecimento de água às zonas dos Bairros de S. Pedro, Carvalha e Revoltinho, uma vez que a população desta zona aumentou consideravelmente nos últimos anos, tendo-se mantido o abastecimento através das condutas antigas.
- Intervenção: Prolongamento de uma conduta de 200 mm de diâmetro existente desde o Campo de Ténis até à rotunda do Hospital/Pousada, de modo a ser reforçada essa zona, numa extensão aproximada de 280 metros também em 200 mm de diâmetro; Construção uma conduta de 200 mm de diâmetro entre a rotunda da Telefaca até à Rua Vicente Candora para reforçar o abastecimento dos novos loteamentos da Carvalha, que actualmente dispõem apenas de uma conduta de 90 mm de diâmetro, numa extensão aproximada de 730 metros; Substituição das condutas principais da localidade do Revoltinho, actualmente em fibrocimento com 80 mm de diâmetro, por tubagem de 160 mm de diâmetro numa extensão de aproximadamente 540 m.

1.5 Telecomando e telecontrolo

- Motivo: Controlar e comandar remotamente todo o sistema de abastecimento de água e recolha de efluentes.
- Intervenção: Implementação um sistema de telegestão, não só no sistema de distribuição de água para consumo público, mas também no sistema de recolha de efluentes, com a finalidade de se dispor de uma ferramenta fiável e eficaz que nos permita otimizar a gestão e a automatização das instalações de abastecimento de água e de saneamento do concelho de Elvas.

1.6 Acondicionamento dos depósitos de água potável

- Motivo: Para se conseguir garantir a qualidade do serviço é necessário que os depósitos se apresentem em boas condições de manutenção, por forma a evitar possíveis fugas ou contaminações da água armazenada.
- Intervenção: Substituição de válvulas e outros elementos de canalização, incluindo a revisão e actualização dos elementos electromecânicos, a instalação e renovação de contadores de saída, para além de trabalhos de pintura, serralharia, caldeiraria e construção civil.

1.7 Acondicionamento das instalações de água potável

- Motivo: Para se conseguir garantir a qualidade do serviço é necessário que as instalações de água potável se apresentem em boas condições de manutenção, por forma a evitar possíveis fugas ou contaminações da água armazenada.
- Intervenção: Substituição de válvulas e outros elementos de canalização, incluindo a revisão e actualização dos elementos electromecânicos, a renovação de quadros eléctricos, a mudança de válvulas e outros elementos de canalização, para além de trabalhos de pintura, serralharia, caldeiraria e construção civil.

1.8 Acondicionamento dos poços/furos

- Motivo: Garantir uma fonte alternativa de abastecimento em caso de emergência.



- Intervenção: Melhoria dos elementos electromecânicos, renovação dos quadros eléctricos de manobra e controlo que se encontram, para além de trabalhos de pintura, serralharia e construção civil.

1.9 Sectorização

- Motivo: Com a realização desta actuação conseguir-se-á facilitar o controlo e a detecção de possíveis fugas existentes na rede de distribuição, assim como minimizar as zonas afectadas pelos cortes no abastecimento produzidos pelas reparações dessas mesmas fugas.
- Intervenção: Renovação e melhoria da rede de abastecimento existente com a colocação de caudalímetros de sector, nova instalação de válvulas, caixas de manobra, ventosas e diversos trabalhos de canalização e construção civil inerentes à melhoria da rede existente.

1.10 Renovação de contadores

- Motivo: Evitar a existência de erros na medição dos consumos, garantindo que a cada cliente se lhe factura a quantidade de água que efectivamente consumiu.
- Intervenção: Renovação de 100% do parque de contadores num período máximo de 2 (dois) anos.

1.11 Sistema de Informação Geográfica

- Motivo: Este sistema proporcionará um perfeito conhecimento do sistema de distribuição de água para consumo público do concelho, permitindo a planificação de novas actuações com vista ao melhoramento da rede de distribuição e facilitando a reparação das avarias que acontecem na rede pelo rápido conhecimento dos diferentes elementos nela implicados.
- Intervenção: Realização e levantamento do cadastro da rede de abastecimento do Concelho. Modelação informática da mesma.

2 Outros trabalho e melhorias fora do plano de investimentos

2.1 Plano de redução de fugas

Com o objectivo de se minimizarem as perdas na rede de abastecimento, uma melhoria na detecção de fraudes, bem como uma melhoria substancial da qualidade do abastecimento de água aos clientes, encontra-se neste momento em execução, uma verificação da totalidade dos 145km de rede de abastecimento existente no Concelho de Elvas, bem como a identificação de eventuais fugas nos ramais.

Investimento previsto: 35.000,00 euros

2.2 Teleleitura

Implementação de um projecto-piloto inovador que consiste na leitura de contadores de água, via GPRS. Com 100 contadores instalados na Freguesia de Vila Fernando, este sistema permite receber ao momento a leitura dos consumos dos contadores, além de outros parâmetros de gestão, tais como:

- Detecção de possíveis rupturas na rede interior de cada cliente
- Detecção de tentativas de manuseamentos não autorizados dos contadores



- Avisos de consumos anómalos

Este é o primeiro projecto do tipo, implementado pela aquaelvas fora de Espanha, tendo recaído a escolha sobre o município de Elvas para a sua implementação no desenvolvimento internacional.

Com este novo projecto, a aquaelvas continua a trabalhar na melhoria da eficiência do sistema de distribuição de água no município.

Investimento: 25.000,00 euros

2.3 Facturação

O investimento previsto nesta rubrica irá permitir melhorias no sistema de facturação e cobrança, nomeadamente no que respeita às campanhas e estratégias comerciais de gestão de cobrança dirigidas a cada grupo de clientes.

Por esse motivo, são realizadas leituras mensais para a facturação, sendo para o efeito o trabalho realizado por três leitores a tempo inteiro, percorrendo mensalmente a totalidade do parque de contadores existente;

O software de facturação do grupo, de nome Diversa, é um software orientado para a Gestão de Clientes que permite o máximo de informação repartida em três vertentes principais:

- Execução do ciclo comercial
- Controlo de gestão
- Atendimento ao cliente

Foram criados modelos de facturação específicos para o Concelho de Elvas, tendo em consideração as indicações e tabelas tarifárias aprovadas pelo Município de Elvas.

2.4 Campanhas de recuperação da dívida

Através das campanhas regulares de corte a aquaelvas pretende reduzir, bem como cobrar dívidas em atraso, tanto da Câmara Municipal de Elvas, como da própria aquaelvas, aumentando desta forma a justiça entre clientes responsáveis e cumpridores.

São executadas campanhas de corte mensais, procurando desta forma não deixar acumular dívidas. As campanhas de corte são executadas com uma diferença de 2 meses do período livre de pagamento, tendo em 2010 sido realizados:

- 9.306 envios de cartas de cortes
- 796 cortes a consumidores

4. Aspectos técnicos

4.1 Qualidade da água distribuída

A qualidade da água distribuída pela aquaelvas aos utilizadores do concelho de Elvas é verificada através de inúmeras recolhas efectuadas periodicamente nos diversos pontos de amostragem.



As amostras foram analisadas em laboratório externo, segundo calendarização do programa de controlo da qualidade da água (PCQA) para 2010.

Este programa foi aprovado em 30 de Dezembro de 2009 pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), elaborado de acordo com a legislação em vigor à data de elaboração do documento, nomeadamente o Decreto-Lei 306/2007 de 27 de Agosto.

INVESTIMENTO

No final de 2010 a aquaelvas totalizou um investimento acumulado desde o início da concessão no valor de 1,672,539.64 euros.

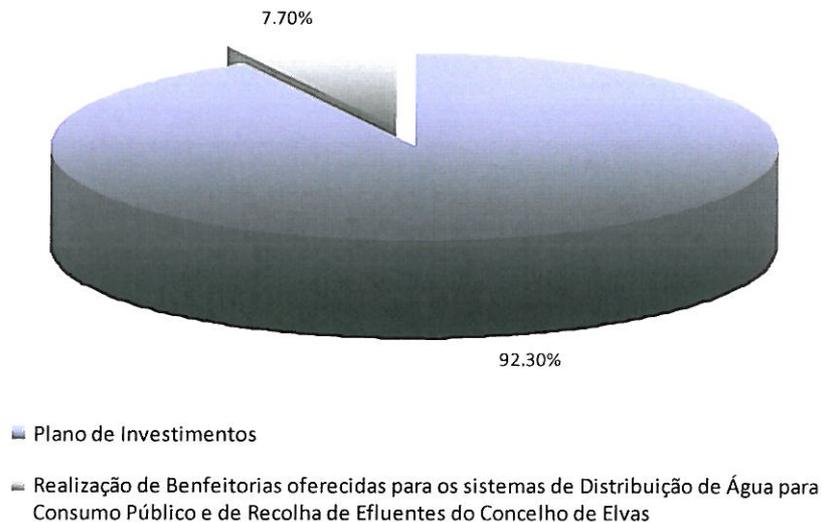
O ano de 2010 ficou marcado por uma baixa execução do Plano de Investimentos, em parte devido à renegociação do conteúdo do mesmo, a qual que se prolongou para além da segunda metade do ano.

O investimento realizado até ao final de Dezembro de 2010 foi o que se apresenta no quadro seguinte:

Reforço das zonas do Bairro São Pedro, Carvalha e Revoltinho, em Elvas:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação das condutas principais do Revoltinho • No prolongamento da conduta existente na Estrada de Sta. Rita • No prolongamento da conduta atrás referida até ao Bairro de Sto. Onofre e zona da Carvalha, através do Revoltinho • No prolongamento da conduta existente perto do Restaurante O Emigrante, na Avenida de Badajoz, em Elvas, até à zona da Pousada, ligação com Bairro S. Pedro
	Conduta da Boa Fé (Rua Nossa Senhora de Fátima e Rua Mario Cidrais) 31,016.06 €
	Conduta da Calçadinha 268,158.56 €
Plano de Investimentos	Telecomando e Telecontrolo 81,000.00 €
	Acondicionamento dos depósitos de água potável 13,018.11 €
	Acondicionamento das instalações de água potável 14,000.00 €
	Acondicionamento dos poços/furos 10,639.72 €
	Acondicionamento das diferentes EBAP 46,668.06 €
	Renovação do parque de contadores 189,018.00 €
	SIG 76,144.00 €
	Sectorização 94,325.13 €
	Colector Geral da Ribeira de Cêto 719,826.00 €
	Sub-total 1,543,813.64 €
	Acondicionamento das diferentes EBAR 75,000.00 €
	Saneamento - Linha do Hospital
	Plano Director
Realização de Benfeitorias oferecidas para os sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e de Recolha de Efluentes do Concelho de Elvas	Saneamento - Avenida da Piedade, estrada de Santa Rita e Avenida António Sardinha
	Saneamento - Estrada e Loteamento da Carvalha
	Abastecimento de água a Caia (Espanha-Portugal)
	Adução a São Lourenço 53,726.00 €
	Novos investimentos a propor
	Sub-total 128,726.00 €
	Total 1,672,539.64 €

O investimento em infra-estruturas levado a cabo durante o ano de 2010 no Município de Elvas, foi de cerca de 987,044.71 euros.

Detalhe do Plano de Investimentos a Dezembro de 2010



DADOS FINANCEIROS

Relativamente aos resultados obtidos pela empresa no período em Dezembro de 2010, estes apresentaram melhorias relativas face às estimativas inicialmente efectuadas.

Ao nível dos resultados líquidos e meios libertos, a sua evolução poder-se-á medir através dos seguintes indicadores:

	Ano 2010	Ano 2009*
Rentabilidade do Activo Total	(3.67%)	(1.64%)
Rentabilidade dos Capitais Próprios	(688.00%)	168.95%
Rentabilidade das Vendas	(8.32%)	(5.32%)
EBITDA	(15,705.65)	39,326.51

(*): Embora comparados dois períodos fiscais idênticos, relativamente ao ano de 2009, a actividade da aquaelvas representa apenas 8 dos 12 meses do período em análise.

Apesar da conjuntura nacional e das dificuldades inerentes ao primeiro ano de vida de uma empresa, os resultados acima mencionados, foram essencialmente conseguidos através de acções de gestão criteriosas sobre os custos e proveitos resultantes da actividade normal da empresa.

Relativamente à capacidade financeira da empresa de gerar *cashflow* a longo prazo, as boas práticas de gestão em tudo apontam para que a aquaelvas tenda no futuro a melhorar substancialmente a performance conseguida em 2010.

Independentemente dos resultados anteriores e dos resultados expectáveis para o corrente ano, não deixa de ser importante salientar que a aquaelvas continua a efectuar um esforço contínuo para a melhoria da sua performance operacional e de gestão.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERIODO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.

EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

No âmbito do Planeamento Estratégico desenvolvido pela aquaelvas, foram uma vez mais reiterados e definidos os indicadores, objectivos, projectos e mapas estratégicos para a empresa nos anos vindouros.

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos recursos são:

- A optimização contínua dos Recursos Humanos;
- O constante Incentivar da comunicação interna e o espírito de equipa;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos processos são:

- A melhoria da eficiência nos processos de gestão contratual associada à promoção da eficácia na gestão;
- O cumprimento do Contrato de Concessão e manutenção das boas relações com a Concedente;
- A Implementação contínua de processos que visem a aquisição de competências técnicas e eficiência operacional;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos nossos clientes são:

- A continuação da promoção da excelência na qualidade do serviço e melhoria da vida dos nossos clientes;
- O desenvolvimento de novos serviços procurando sempre satisfação do cliente;
- A implementação da imagem aqualia, através das suas participadas, como alavanca à expansão do negócio;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente à área financeira:

- A maximização da criação de valor e dos Proveitos Operacionais;
- A optimização dos custos de estrutura;
- A obtenção de uma estrutura financeira adequada;
- A obtenção de um quadro de sustentabilidade no longo prazo.

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente à nossa missão:



- Assegurar a fiabilidade no abastecimento de água e recolha de águas residuais;
- A garantia uma adequada Qualidade da Água distribuída;
- A Contribuição para o desenvolvimento local e a promoção da integração da aquaelvas na comunidade local.

Por tudo o mencionado anteriormente, a administração da aquaelvas considera que os resultados obtidos a todos os níveis pela empresa poderão e serão efectivamente melhorados, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível da performance em geral.

Tendo em conta a análise da actividade, perspectiva-se com reservado optimismo a evolução da mesma durante o ano de 2011.

BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

A aquaelvas atingiu no ano de 2010, e relativamente à rubrica de Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos o valor de 15,706.65 euros negativos.

O Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) da empresa cifrou-se em 229,810.33 euros negativos relativamente ao período em análise neste relatório.

O Resultado Antes de Impostos atingiu no período em análise o montante de 245,297.46 euros negativos.

Os resultados financeiros da empresa ascenderam a 15,524.23 euros negativos (ver nota 18), apresentando uma performance desfavorável, resultado das necessidades de financiamento, face aos investimentos a realizar, previstos no contrato de concessão para Exploração e Gestão do Sistema de Recolha e Tratamento de Efluentes celebrado com o Município de Elvas.

Os custos financeiros representaram no período em análise 0.52% do total dos proveitos obtidos.

	Ano 2010	Ano 2009*
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	(15,705.65)	39,326.51
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	(229,810.33)	(110,410.68)
Resultado Antes de impostos	(245,297.46)	(112,212.39)
Resultado Líquido do Período	(248,428.67)	(113,977.49)

(*): Embora comparados dois períodos fiscais idênticos, relativamente ao ano de 2009, a actividade da aquaelvas representa apenas 8 dos 12 meses do período em análise.

É todavia importante voltar a referir, que os indicadores acima mencionados apresentam uma melhoria relativa da performance face ao estimado inicialmente, o que conjuntamente com a normalização do fluxo de custos previstos no plano estratégico da aquaelvas para o ano de 2011, nos leva a crer que o próximo ano trará um ponto de viragem nos resultados da aquaelvas.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Administração propõe que ao resultado líquido do período, que ascendeu a 248,428.67 euros negativos, seja dada a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados: - 248,428.67 euros

AGRADECIMENTOS

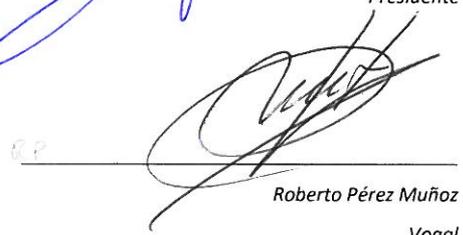
A administração da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Elvas, aos 31 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



 Miguel Jurado Fernandez
 Presidente



 Roberto Pérez Muñoz
 Vogal

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

	NOTAS	2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1 ; 6	110,533.28	130,334.16
Activos intangíveis	3.2	5,783,648.07	5,783,648.07
sub-total		5,894,181.35	5,913,982.23
Activo corrente			
Inventários	3.4	34,191.20	27,740.71
Clientes	3.5 ; 8	539,556.83	369,488.28
Estado e outros entes públicos	7	816.11	44,162.70
Outras contas a receber	3.5 ; 8	107,058.67	10,602.56
Diferimentos	4	1,684.46	76,558.78
Caixa e depósitos bancários	3.5 ; 9	197,882.71	509,097.08
sub-total		881,189.98	1,037,650.11
Total do activo		6,775,371.33	6,951,632.34
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	2	50,000.00	50,000.00
Outros instrumentos de capital próprio	2	352,000.00	
Resultados transitados	2	(117,462.46)	(3,484.97)
Resultado líquido do período	2	(248,428.67)	(113,977.49)
Total do capital próprio		36,108.87	(67,462.46)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.7	4,111,108.43	5,098,153.14
Financiamentos obtidos	3.5 ; 10	923,299.19	290,320.70
Outras contas a pagar	3.5 ; 11	321,185.26	128,396.98
sub-total		5,355,592.88	5,516,870.82
Passivo corrente			
Fornecedores	11	397,078.51	218,128.33
Estado e outros entes públicos	7	31,094.78	49,379.77
Outras contas a pagar	3.5 ; 11	955,496.29	937,391.79
Diferimentos	4		297,324.09
sub-total		1,383,669.58	1,502,223.98
Total do passivo		6,739,262.46	7,019,094.80
Total do capital próprio e do passivo		6,775,371.33	6,951,632.34

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2010	2009
Vendas e serviços prestados	2 ; 3.7	2,985,085.78	2,143,075.28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.4 ; 12	(771,199.92)	(548,788.71)
Fornecimentos e serviços externos	2 ; 13	(1,793,221.09)	(1,237,677.01)
Gastos com o pessoal	14	(372,265.01)	(301,646.34)
Outros rendimentos e ganhos	15	1,467.46	5,416.45
Outros gastos e perdas	16	(65,572.87)	(21,053.16)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(15,705.65)	39,326.51
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17	(214,104.68)	(149,737.19)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(229,810.33)	(110,410.68)
Juros e rendimentos similares obtidos		37.10	
Juros e gastos similares suportados	18	(15,524.23)	(1,801.71)
Resultado antes de impostos		(245,297.46)	(112,212.39)
Imposto sobre o rendimento do período	19	(3,131.21)	(1,765.10)
Resultado líquido do período		(248,428.67)	(113,977.49)

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

RUBRICAS	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	3,144,871.52	1,088,092.07
Pagamentos a fornecedores	(2,500,553.85)	(536,782.41)
Pagamentos ao pessoal	(270,686.42)	(239,041.65)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	4,098.19	
Outros recebimentos/pagamentos	(961,541.06)	31,245.06
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(583,811.62)	343,513.07
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Activos fixos tangíveis	(1,515.52)	(156,915.23)
Activos intangíveis	(987,044.71)	
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Subsídios ao investimento	1,345.42	
Juros e rendimentos similares	37.10	
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(987,177.71)	(156,915.23)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Financiamentos obtidos	923,299.19	289,826.20
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	352,000.00	
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Juros e gastos similares	(15,524.23)	(17,265.69)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	1,259,774.96	272,560.51
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(311,214.37)	459,158.35
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	509,097.08	49,938.73
Caixa e seus equivalentes no fim do período	197,882.71	509,097.08

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital nominal	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital	Ações (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Excedente de valorização de activos fixos	Ajustamentos ao valor de activos financeiros	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Sub-total	Interesses minoritários	Total
Posição no início do período													
Primeira adopção do referencial contabilístico (a)	50,000.00								(3,484.97)	(113,977.49)	(67,462.46)		(67,462.46)
Aumentos/reduções de capital		352,000.00							(113,977.49)	113,977.49	352,000.00		352,000.00
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados									(117,462.46)	(248,428.67)	284,537.54		284,537.54
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio									(117,462.46)	(248,428.67)	284,537.54		(248,428.67)
Resultado líquido do período									(117,462.46)	(248,428.67)	36,108.87		36,108.87
Posição no fim do período									(117,462.46)	(248,428.67)	36,108.87		36,108.87

(1) - O euro, admiñido-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão dos quantos em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Unidade monetária (1)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital nominal	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital	Ações (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Excedente de valorização de activos fixos	Ajustamentos ao valor de activos financeiros	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Sub-total	Interesses minoritários	TOTAL
Posição no início do período													
Primeira adopção do referencial contabilístico (a)	50,000.00								(3,484.97)		46,515.03		46,515.03
Aumentos/diminuições no excedente de valorização de activos fixos									(3,484.97)		46,515.03		46,515.03
Resultado líquido do período									(3,484.97)	(113,977.49)	(113,977.49)		(113,977.49)
Posição no fim do período									(3,484.97)	(113,977.49)	(67,462.46)		(67,462.46)

(1) - O euro, admiñido-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão dos quantos em milhares de euros

OBSERVAÇÕES AS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO:

- (a) Linha relativa aos movimentos resultantes dos ajustamentos relativos à data do balanço inicial / "de abertura", na transição para o referencial contabilístico IAS/IFRS, ou para as futuras NCFE, em cumprimento da IFRS 1
- (b) Linha relativa a movimentos por alterações de políticas contabilísticas que, nos termos da IAS 8, se repercutam directamente no capital próprio
- (c) Linha destinada a evidenciar de movimentos de transferência dentro das rubricas de capital próprio, que não sejam mostrados ou incluídos noutras linhas
- (d) Linha destinada a evidenciar movimentos, nas rubricas de "Interesses minoritários", reflectidos em resultados líquidos do período ou directamente em rubricas de capital próprio, distinguindo-os da coluna com o mesmo nome, que reflecte a posição mostrada em balanço

AQUAELVAS – ÁGUAS DE ELVAS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A aquaelvas - Águas de Elvas, S.A., é uma sociedade anónima, com sede na Praça da República, nº 12 em Elvas, constituída em 04 de Outubro de 2007, no Cartório Notarial de Lisboa, tendo iniciado a sua actividade a 01 de Março de 2008.

Tem como actividade principal a concessão da Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e de Recolha de Efluentes do Concelho de Elvas incluindo esta, a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infra-estruturas e equipamentos previstos no plano de investimento do sistema concessionado.

2. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC

Estatutariamente, a aquaelvas preparava as suas demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC) extinto em 31 de Dezembro de 2009.

A partir de 01 de Janeiro de 2010 a aquaelvas passou a adoptar o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) como normativo de preparação e relato da sua informação financeira.

De seguida são apresentadas reconciliações do Capital Próprio e Resultado do Período Comparativo, cujo relato estatutário tinha sido em POC, bem como a explicação das alterações mais significativas, sendo as principais diferenças face ao anterior referencial contabilístico:

No Balanço:

Reconhecimento da totalidade do plano de investimentos contratado e classificação dos activos reversíveis (realizados e não realizados) como intangível. A parte não realizada foi reconhecida por contrapartida de uma provisão.

A forma de transição dos PCGA anteriores para as NCRF não afectou de forma alguma a posição financeira, o desempenho financeiro ou os fluxos de caixa relatados, não existindo alterações substanciais ao capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores;

	2010	2009
Capital	50,000.00	50,000.00
Outros instrumentos de capital próprio	352,000.00	
Resultados transitados	(117,462.46)	(3,484.97)
Resultado Líquido do Exercício	(248,428.67)	(113,977.49)
Total	36,108.87	(67,462.46)

Na Demonstração de Resultados:

Reconhecimento do rédito e gastos da construção de infra-estruturas de acordo com a IAS11 - contratos de construção.

	2010	2009
Fornecimentos e Serviços Externos	(1,793,221.09)	(1,237,677.01)
Aplicação IAS 11 - Contratos de Construção	981,423.36	685,494.93
Total	(811,797.73)	(552,182.08)

	2010	2009
Vendas e Serviços Prestados	2,985,085.78	2,143,075.28
Aplicação IAS 11 - Contratos de Construção	(981,423.36)	(685,494.93)
Total	2,003,662.42	1,457,580.35

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras da aquaelvas, apresentadas em anexo foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa mantidos de acordo com o SNC, e seguindo a convenção do custo histórico, modificado quando aplicável, pela valorização de activos e passivos financeiros ao justo valor.

As políticas contabilísticas adoptadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do período findo a 31 de Dezembro de 2009, após conversão para SNC.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS /IFRS"), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, nas matérias omissas relativamente ao âmbito da aplicação do SNC.

RECLASSIFICAÇÕES

- *Activo fixo tangível para activo intangível (IFRIC 12)*

A natureza dos activos reconhecidos nas demonstrações financeiras por parte da concessionária depende da repartição dos riscos da procura dos serviços concessionados, mas não depende da sua extensão no contexto contratual como um todo.

Desta forma a concessionária reconhece a respectiva retribuição a receber em função dos seus serviços de construção/melhoria das infra-estruturas ou da operação, reconhecendo também um activo intangível na medida em que recebe um direito de cobrar aos utilizadores da infra-estrutura de uso público, uma vez que o risco da procura é assumido pelo concessionário.

No ano de 2010, a aquaelvas adoptou pela primeira vez a IFRIC 12 – Acordos de Concessão de Serviços, interpretação de aplicação obrigatória após 01 de Janeiro de 2010.

Esta interpretação estabelece as disposições a serem aplicadas na mensuração, reconhecimento, apresentação e divulgação de actividades desenvolvidas ao abrigo de contratos de concessão de serviços públicos.

A aplicação desta interpretação veio introduzir algumas alterações face às disposições e interpretações das normas que estavam em vigor, cujo impacto nas demonstrações financeiras

da empresa ocorreu maioritariamente na reclassificação para a rubrica de activos fixos intangíveis de parte dos activos fixos concessionados em que a empresa possuía e possui um direito de exploração dos mesmos e em que a mesma assume o risco de procura da operação (modelo intangível).

A aquaelvas no normativo POC tinha classificadas as infra-estruturas e equipamentos operacionais como imobilizado corpóreo. À luz do SNC, as infra-estruturas e equipamentos operacionais são apresentadas como um activo intangível, uma vez que correspondem a um direito de utilização das mesmas, por não ser a concessionária detentora plena de todos os seus direitos.

AJUSTAMENTOS

- *Reconhecimento da provisão*

De acordo com a IFRIC 12, a obrigação contratual de manter ou restaurar a infra-estrutura deve ser reconhecida e mensurada de acordo com a IAS 37, ou seja a melhor estimativa do custo que será necessário para realizar a obrigação presente no fim do período de reporte. Alterações na mensuração da responsabilidade devem ser adicionadas ou deduzidas ao custo do activo intangível.

- *Reconhecimento do rédito e gasto com a actividade de construção/melhoria de infra-estruturas*

A IFRIC 12 caracteriza os concessionários como meros “prestadores de serviços”, aos quais devem reconhecer-se os réditos associados aos serviços prestados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade números 11 (IAS 11) e 18 (IAS 18).

Desta forma a AquaElvas reconhece os réditos e os custos relacionados com a construção das infra-estruturas concessionadas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade número 11 (IAS 11), e de acordo com o método da percentagem de acabamento, sendo este valorizado com referência ao justo valor dos montantes a receber.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

3.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

	Vida Útil
Grupo 2 - Instalações	8 a 10 anos
Grupo 3 - Maquinas, Aparelhos e Ferramentas	1 a 8 anos
Grupo 5 - Elementos Diversos	3 a 8 anos

No momento do abate ou alienação serão calculados os ganhos ou perdas respectivas, face ao valor líquido dos bens, e serão registados como outros proveitos ou custos operacionais.

3.2. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis compreendem o valor dos investimentos revertíveis referido no Plano de Investimentos negociado com o Município de Elvas à data da assinatura do Contrato de Concessão.

Relativamente aos mesmos as amortizações foram praticadas de acordo com A IFRIC 12, que caracteriza os concessionários como “prestadores de serviços”, devendo reconhecer o rédito associado aos serviços prestados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade números 11 (IAS 11) e 18 (IAS 18), pelo que se reconheceu o rédito e os custos relacionados com a construção das infra-estruturas concessionadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade Nº 11, isto é, de acordo com o método da percentagem de acabamento do contrato, sendo valorizado com referência ao justo valor dos montantes a receber;

3.3. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis tendo em conta a tributação diferida.

O imposto diferido é calculado com base no método da responsabilidade do balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos.

No final de cada período é efectuada uma revisão dos impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

3.4. INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. São registadas perdas por imparidade nos casos em que o custo seja superior ao valor estimado de recuperação.

3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros na Empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

- *Clientes e dívidas a receber:*

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido. As perdas por imparidade serão registadas quando existir informação objectiva da incobrabilidade da dívida.

- *Caixa e equivalentes de caixa*

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

- *Contas a pagar*

As contas a pagar não vencem juros e estão registadas pelo valor nominal.

- *Empréstimos bancários*

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

3.6. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados em função do grau de execução do serviço, ou no caso dos contratos de manutenção no período de vigência dos contratos. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

3.7. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Sempre que a Empresa reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão. Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual.

Na possibilidade de uma das condições anteriores não ser cumprida, mas mantenha-se a possibilidade de afectar os períodos futuros, a Empresa não reconhece um passivo contingente, mas promove a sua divulgação.

Quando se verificam activos contingentes resultantes de eventos passados, mas cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos, estes não são registados. À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

3.8. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS

Em cumprimento do estipulado nos contratos de concessão é registada a quota parte anual dos gastos estimados para fazer face aos encargos futuros em investimentos reversíveis da concessão.

Estes acréscimos são calculados com base no investimento reversível definido no modelo económico de suporte ao contrato de concessão, e são registadas em resultados por contrapartida de passivo não corrente.



Saliente-se que os acréscimos de gastos para investimentos reversíveis visam garantir o princípio da especialização dos exercícios e o balanceamento, durante o prazo de vigência dos contratos de concessão, dos proveitos (tarifas) e dos custos (incorridos e a incorrer) que constituem a sua base de cálculo.

Estes acréscimos são reconhecidos em custos na rubrica amortizações do exercício e no passivo (não corrente), sendo transferido o passivo para amortizações acumuladas aquando da concretização do investimento subjacente.

3.9. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de período, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

3.10. GESTÃO DO RISCO

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a empresa é pouco diverso, envolvendo apenas taxas de juro e crédito concedido.

Os empréstimos bancários vencem juros indexados a taxas de referência de curto prazo (entre 1 a 6 meses) e como tal as suas variações contribuem para afectar os resultados.

O risco de crédito é muito limitado uma vez que o principal Cliente é uma entidade de baixo risco, não se justificando economicamente a constituição de seguro de crédito.

3.11. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em períodos seguintes são reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, proceder-se-á à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão da empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes dos apresentados nestas estimativas.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

5. PARTES RELACIONADAS

A sociedade faz parte do grupo FCC - Fomento de Construcciones y Contratas, S.A., através da participação de 100.00 % da empresa aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A.

As contas da sociedade são incluídas na consolidação de contas do respectivo grupo.

Relativamente às transacções entre partes relacionadas, a 31 de Dezembro de 2010, o detalhe dos saldos respectivos era o seguinte:

	Activo	Passivo
Fornecedores C/C		
aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em Portugal)		77,282.70
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Fornecedores C/C		
aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Delegação de Badajoz)		25,394.75
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Fornecedores de Investimentos		
aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em Portugal)		546,694.67
<i>(Transacções relativas à aquisição de Imobilizado. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
	Total	649,372.12

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido nas contas de Activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o que a seguir se apresenta:

ACTIVO BRUTO	Saldo em 31.12.2009	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31.12.2010
Activos fixos tangíveis					
Equipamento básico	115,850.89				115,850.89
Equipamento Administrativo	36,718.20	620.80			37,339.00
	152,569.09	620.80			153,189.89
Activos intangíveis					
Outros activos intangíveis (Reversíveis)	5,098,153.14			987,044.71	4,111,108.43
Activos intangíveis em Curso	685,494.93	987,044.71			1,672,539.64
	5,783,648.07	987,044.71		987,044.71	5,783,648.07
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS					
Activos fixos tangíveis					
Equipamento básico	13,177.85	13,302.36			26,480.21
Equipamento Administrativo	8,162.36	8,014.04			16,176.40
	21,340.21	21,316.40			42,656.61

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No período findo a 31 de Dezembro de 2010, a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto Sobre o Rendimento	580.18	
Retenção de Impostos Sobre Rendimentos		
Trabalho Dependente		6,700.00
Trabalho Independente	235.93	
Prediais		529.40
Imposto Sobre O Valor Acrescentado (IVA) *		
IVA - A Recuperar		11,777.92
Outros Impostos		245.00
Contribuições Segurança Social		5,529.22
Contribuições Caixa Geral de Aposentações		5,581.61
Contribuições ADSE		731.63
Total	816.11	31,094.78

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES

A rubrica Clientes C/C reflecte o valor em dívida dos consumidores finais a 31 de Dezembro de 2010.

	2010	2009
Clientes		
Clientes C/C	539,556.83	369,488.28
Total	539,556.83	369,488.28

A 31 de Dezembro de 2010, a rubrica Outras Contas a Receber apresentava a seguinte decomposição:

	2010	2009
Outras Contas a Receber		
Devedores por Acréscimos de Rendimentos (1)	74,435.24	
Devedores e Credores Diversos	32,623.43	10,602.56
Total	107,058.67	10,602.56

(1) O valor da rubrica Devedores por Acréscimos de Rendimentos, acima mencionado, corresponde à especialização do exercício na parte de receitas, que respeitam ao desfazamento temporal, entre a facturação e a contagem real dos consumos efectuados.

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A discriminação de caixa e seus equivalentes constantes das demonstrações dos fluxos de caixa relativamente ao período findo a 31 de Dezembro de 2010, e a reconciliação entre esse valor e o montante de Caixa e Equivalentes de Caixa constante da demonstração da posição financeira nessa data é o seguinte:

	2010	2009
Caixa	6,465.93	2,576.96
Depósitos à Ordem		
Santander Totta	20,263.61	3,911.52
Caixa Geral de Depósitos	171,153.17	62,608.60

4

	2010	2009
Depósitos a Prazo		
Caixa Geral de Depósitos		440,000.00
Total	197,882.71	509,097.08

10. EMPRÉSTIMOS

As Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, correntes e não correntes, apresentavam em 31 de Dezembro de 2010, a seguinte discriminação:

	2010	2009
Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	923,299.19	290,320.70
Total	923,299.19	290,320.70

Os valores constantes da rubrica Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras são referentes a duas linhas de crédito autorizadas, cada uma no valor de 1,000,000.00 euros, uma para reforço de tesouraria corrente e outro de médio e longo prazo.

O montante relativo ao empréstimo de conta corrente não se encontrava a 31 de Dezembro de 2010 totalmente utilizado.

11. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

A rubrica de Fornecedores C/C reflecte as facturas em aberto, por pagar a fornecedores diversos à data de 31 de dezembro de 2010.

	2010	2009
Fornecedores		
Fornecedores C/C	397,078.51	218,128.33
Total	397,078.51	218,128.33

No período findo a 31 de Dezembro de 2010, a rubrica Outras Contas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

	2010	2009
Outras Contas a Pagar (Passivo não corrente)		
Amortização de Investimentos Reversíveis	321,185.26	128,396.98
Total	321,185.26	128,396.98

	2010	2009
Outras Contas a Pagar (Passivo corrente)		
Pessoal		1,600.25
Fornecedores de Investimentos	546,694.67	680,254.07
Credores por Acréscimos de Gastos	260,765.66	
Devedores e Credores Diversos	148,035.96	255,537.47
Total	955,496.29	937,391.79

12. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A 31 de Dezembro de 2010 o detalhe da conta de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é o seguinte:

	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Existências Iniciais		27,740.71	27,740.71
Compras		777,650.41	777,650.41
Regularização de Existências		0.00	0.00
Existências Finais		34,191.20	34,191.20
CMVMC		771,199.92	771,199.92

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresentava o seguinte detalhe:

	2010	2009
Subcontratos	1,010,117.84	692,456.59
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	303,350.25	216,753.48
Publicidade e Propaganda	18,237.53	11,118.00
Vigilância e Segurança	844.20	972.30
Honorários	9,750.00	1,849.95
Conservação e Reparação	93,740.37	92,607.17
Materiais		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	22,884.71	5,587.73
Livros e Documentação Técnica	50.76	
Material de Escritório	9,799.82	6,220.40
Artigos para Oferta	272.97	
Energia e Fluidos		
Electricidade	160,349.83	96,023.17
Combustíveis	24,045.72	8,213.62
Reagentes	4,161.51	
Outros		24.71
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	3,950.83	3,299.01
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	48,677.08	43,237.18
Comunicação	64,450.04	43,450.88
Seguros	6,630.28	3,640.57
Contencioso e Notariado	250.00	289.91
Despesas de Representação	8,040.90	7,075.49
Limpeza, Higiene e Conforto	3,616.45	3,476.10
Outros Fornecimentos e Serviços		1,380.75
Total	1,793,221.09	1,237,677.01

14. CUSTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Custos com o Pessoal apresentava o seguinte detalhe:

	2010	2009
Remunerações	289,981.03	237,846.72
Encargos Sociais	57,086.25	42,203.68
Seguros de Acidentes de Trabalho	4,769.99	2,774.92
Gastos de Acção Social (SHT)	7,839.06	
Outros Gastos com o Pessoal	12,588.68	18,821.02
Total	372,265.01	301,646.34

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A 31 de Dezembro de 2010, a rubrica Outros Rendimentos e Ganhos apresentava o seguinte detalhe:

	2010	2009
Subsídios à Exploração	1,345.42	5,415.80
Proveitos de Períodos Anteriores	12.00	
Regularização de Saldos	93.25	0.65
Outros Rendimentos e ganhos	16.79	
Total	1,467.46	5,416.45

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe da rubrica de Outros Gastos e Perdas era o seguinte:

	2010	2009
Impostos e Taxas	12,933.50	1,618.50
Dívidas Incobráveis	5,819.92	
Despesas Confidenciais		432.94
Donativos	650.00	2,500.00
Multas e Penalidades		150.00
Gastos de Períodos Anteriores	42,321.84	887.28
Regularização de Saldos		0.46
Serviços Bancários	3,847.61	15,463.98
Total	65,572.87	21,053.16

17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica de apresentava o seguinte detalhe:

	2010	2009
Activos Fixos Tangíveis		
Equipamento Básico	13,302.36	13,177.85
Equipamento Administrativo	8,014.04	8,162.36
Activos Intangíveis		
Investimentos Futuros	192,788.28	128,396.98
Total	214,104.68	149,737.19

18. RESULTADOS FINANCEIROS

A rubrica de Resultados Financeiros apresentava em 31 de Dezembro de 2010 a seguinte composição:

	2010	2009
Juros Suportados		
Juros de Financiamentos Obtidos	15,524.23	1,797.62
Juros de Mora e compensatórios		4.09
Total	15,524.23	1,801.71

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Resultado Líquido do Período	(248,428.67)	(113,977.49)
Donativos	650.00	
IRC e Outros Impostos Incidentes Sobre Lucros	3,131.21	1,765.10
Multas, Coimas, Juros Compensatórios e Demais Infrações		150.00
Despesas não Documentadas		432.94
Correcções de Períodos Anteriores	42,321.84	887.28
Outros Custos a Acrescer		0.46
Dívidas Incobráveis	5,819.92	
Menos-valias Fiscais		(750.00)
Matéria Colectável	(196,505.70)	(111,491.71)
Imposto à taxa de 25%		
Pagamento Especial por Conta		
Pagamento por Conta	3,715.16	
IRC a Pagar	(3,715.16)	
Derrama		
Tributações Autonomas	3,131.21	1,765.10
Total a Pagar	(583.95)	1,765.10
Imposto do Período	3,131.21	1,765.10

20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

20.1 ACTIVOS CONTINGENTES

À data de 31 de Dezembro de 2010, não existiam na aquaelvas activos contingentes, nem conhecimento de que pudessem vir a registar-se, relativamente ao período em questão.

20.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Foram prestadas pelas seguintes entidades, garantias bancárias à Câmara Municipal de Elvas, para garantia do cumprimento das obrigações assumidas no contrato celebrado com aquela entidade.

	2010	2009
aqualia - Gestion Integral del Água, S.A.	1,800,000.00	1,800,000.00
Total	1,800,000.00	1,800,000.00